Exposição de cerâmica de Reinata Sadimba

por João Balthazar

A exposição

A exposição de cerâmica que nos oferece a galeria gest'ARTE, reúne algumas obras de um grande expoente da arte moçambicana.

As formas das obras de arte, desde logo, demonstram que são originárias de um artista com uma outra cultura, de um outro lugar.

Os temas das obras desmentem uma relação com a velha Europa e fazem-nos viajar a climas quentes africanos, com a temática dum quotidiano que está longe do «nosso» pensamento, mas perto da nossa alma.

O método e o modo como Reinata tem de trabalhar o barro são diferentes de qualquer técnica de moldar. É uma diferença primária, natural, de ser diferente na diferença.

A artista, no seu tempo de criação «rodopia» em volta do objecto, como sendo a peça a nascer no centro do seu universo, contrariamente ao método tradicional, onde o «objecto» circula numa base – a «roda» e gira em torno de si mesmo, estando o artista completamente estático.

As obras patentes nesta exposição transpiram o «talento» de alguém que transmite a dor, o medo, a alegria, num constante sonho, que a obra tenta desesperadamente conseguir transmitir quando é observada.

Conhecer a artista, como conheci, é «esperar pelo nunca esperado», é não ficar indiferente à simplicidade humilde de quem é puro antes de o ser. Conhecer Reinata Sadimba e conhecer a sua obra é um momento transcendental que pode ser interrompido, devagarinho, quando a artista tira o sapato «porque magoa o pé».

Exposição a não perder.



Reinata Sadimba
«Sem título»
Técnica barro / Acabamento a grafite
Exposição no INDEG/ISCTE,
Lisboa, Setembro/Outubro 2007

A artista

Nasceu em 1945, na aldeia de Nemu, província de Cabo Delgado. Filha de camponeses, recebeu a educação tradicional da etnia Makonde, que incluía o fabrico de objectos utilitários em barro.

No tempo da luta de libertação casou, teve filhos e viveu a vida difícil desses anos. Quando o casamento acabou e Moçambique já era independente, começou a trabalhar o barro sozinha, a fazer peças que combinavam utensílios domésticos e figuras esculpidas, a decorar e a esculpir as paredes da sua casa maticada e começou a ser notada, aconselhada e encorajada a continuar. Esta transformação na sua cerâmica, levou a que fosse conhecida em Cabo Delgado pelas suas «formas estranhas».

Devido à guerra, emigra para a Tanzânia em 1980, onde permanece até 1992, quando regressa a Maputo, acabando por fixar residência nesta cidade. Realizou sua primeira exposição individual na Galeria Afritique em 1992. Desde então não parou mais de trabalhar e de expor. Realizou exposições individuais (1993, 1994, 1995, 1996) no Centro de Estudos Brasileiros, participou na 1.ª Bienal de Joanesburgo em 1995, no África'95 em Londres, foi uma das artistas convidadas na Bienal TDM'95, tomou parte em *workshops* e diversas colectivas e tem continuado a expor individualmente nos últimos anos. Em 2004 participou na colectiva Arte Assinada no Feminino, no Museu Nacional de Arte. A sua apresentação mais recente foi na Exposição Colectiva de Cerâmica Contemporânea, realizada em Março de 2007, também no Museu Nacional de Arte.

A sua obra está representada no Museu Nacional de Arte de Moçambique e no Museu Nacional de Etnografia de Portugal.

«Artistas de Moçambique – Percursos Recentes», *Moçambique – Portugal, Junho 2007*

Coordenação
João Balthazar
Arquitecto e Coordenador das Galerias de Arte Vincent e gest'Arte, Lisboa, Portugal.
E-mail: j-balthazar@hotmail.com